

# Eva Klabin por Eva Klabin

Casa abre acervo da colecionadora e revela que, para ela, o ato de vestir-se era um gesto artístico

Divulgação



Obra de Roberto Burle Marx

Retrato de Eva Klabin datado de 1930

Conjunto Christian Dior, anos 1960

Sapato Chanel do acervo de Eva Klabin



Mário Crisoli/Divulgação



'Armadura', de Paulo Roberto Leal (1946-1991)

Acervo Casa Eva Klabin



cia concedida por Roberto Burle Marx. O núcleo traz documentos, pratarias e arranjos que reconstituem não apenas o evento, mas o cotidiano de uma mulher que fez da casa um espaço de encontros e diplomacia cultural.

O terceiro eixo, "Modos de colecionar", percorre a trajetória de Eva desde as primeiras aquisições realizadas em 1947, com Pietro Maria Bardi, até as últimas peças adquiridas antes de sua morte. A coleção de indumentárias aparece aqui como parte do mesmo gesto colecionador, afirmando um guarda-roupa vívido e coerente. "A singularidade do acervo de indumentária reside na capacidade que Eva possuía de conjugar criações da modista Zulnie David com nomes da moda parisiense, revelando um espírito de colecionadora e a construção de uma individualidade própria em diálogo com a história da moda de seu tempo", considera Bruno Almeida Maia.

Em "A linguagem secreta dos objetos", o foco recai sobre fragmentos da cultura material que expressam memória e subjetividade. Chapéus de Rose Valois e Gilbert Orcel, sapatos de Salvatore Ferragamo e Charles Jourdan, caderetas, diários e correspondências revelam gestos e hábitos de Eva. O quinto eixo, "O visível, o invisível: a moda como arte", dedica-se especialmente à produção de Zulnie David. Ao colocá-la em diálogo com a alta-costura internacional, a exposição propõe uma revisão crítica da história da moda no Brasil, problematizando processos de visibilidade e apagamento histórico.

A expografia de Leandro Leão veste os ambientes da casa-museu com 570 metros de tecido branco ou transparente. As cortinas desenham um percurso, ordenam fluxos, servem de suporte para projeções e textos curatoriais e, como fundos neutros, destacam peças do acervo. "Elas desenham uma nova camada que dialoga com o espaço sem o descharacterizar", explica o arquiteto. A identidade visual parte da geometria singular da fachada para criar uma tipografia batizada de "Eva", centro de todos os elementos gráficos.

Para Camilla Rocha Campos, diretora artística da Casa Museu Eva Klabin, a exposição traduz as diretrizes que orientam a instituição hoje: "pensar a casa como espaço vivo, o acervo como experiência e a cultura como campo de encontro. A exposição reafirma Eva Klabin como uma mulher que compreendia a arte, a moda e os objetos do cotidiano como dimensões inseparáveis do viver".

## SERVIÇO

**BELEZA HABITADA: EVA KLABIN: MODA E MEMÓRIAS**  
Casa Museu Eva Klabin (Av. Epitácio Pessoa, 2480, Lagoa) e 31/1 a 24/5, de quarta a domingo (14h às 18h). Entrada franca